



OS 37 ANOS DA IGREJA BATISTA INDEPENDENTE DE SOROCABA

Com uma série de cultos especiais realizados entre os dias 7-10 de janeiro, a Igreja Batista Independente de Sorocaba comemorou a passagem de seus 37 anos. O trabalho em Sorocaba foi organizado aos 21 de janeiro de 1951, sob os cuidados pastorais de seus fundadores, pastor João W. Sjöberg e sua esposa, irmã Gertrud Sjöberg. Deus abençoou de forma muito especial a Igreja que hoje conta aproximadamente com 200 membros. O ministério Batista Independente conta com vários pastores que tiveram suas origens espirituais e vocacionais nesta Igreja,

que está totalmente engajada no plano missionário da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, com a qual coopera financeiramente.

A Igreja está hoje sob a liderança do jovem pastor Silvio Hirota e se encontra perante um grande desafio: a construção de seu novo templo que, concluído, terá capacidade para abrigar mais de quinhentas pessoas assentadas. Os cultos alusivos à passagem de seu aniversário foram abençoados pelo Senhor, contando com a cooperação dos pastores Paulo Mendes, José Rodrigues Macha-



Foto ao lado, flagrante do culto de aniversário da Igreja; à cima, pastor Silvio Hirota homenageia Orlando de Oliveira, membro-fundador.

do e José Rodrigues Costa. Domingo, encerramento dos trabalhos, a Igreja prestou uma homenagem especial aos irmãos, diá-

no Orlando Astrogildo de Oliveira e sua esposa, irmã Julieta de Oliveira, remanescentes dos membros fundadores.

Tatuí: tempo de ação de graças

A Igreja Batista Independente de Tatuí vem experimentando um tempo de crescimento numérico e espiritual. Há dois anos o pastor Paulo Barbosa e sua esposa, irmã Denise, chegaram àquela cidade com a finalidade de assumir o pastorado da Igreja. Durante estes dois anos a Igreja experimentou um novo tempo: 32 pessoas uniram-se a Igreja por ato batismal, novas frentes de trabalhos foram iniciadas, adquiriu-se um casa pastoral e a Igreja está totalmente



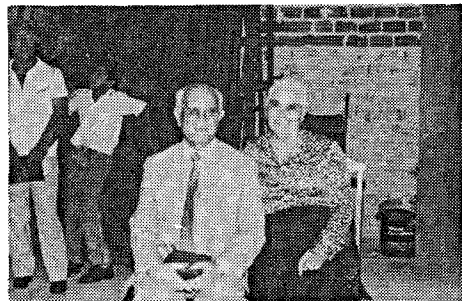
Momentos de batismos em Tatuí

engajada no plano missionário da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Por tudo isso, e com justiça, se diz que Tatuí vive um tempo de ação de graças.

Página 2

Pastores Pedro Falcão em Sorocaba, Gunnar Hammarström em Ijuí.

Os veteranos servos de Deus, pastor Falcão e sua esposa, irmã Carmem Falcão, mesmo gozando de merecida aposentadoria, decidiram aceitar, há três anos, convite da Igreja Batista Independente de Ijuí, Rio Grande do Sul, para lá se transferindo. Agora, de regresso a Sorocaba, depois de 2 anos e dez meses frente à Igreja em Ijuí, relatam o que significou esse tempo: "Foi um ministério breve e para consolidação da nova Igreja. Deus abençoou maravilhosamente o trabalho a fim de que a Igreja se conscientizasse de suas verdadeiras origens e se integrasse totalmente na Convenção das Igrejas Batistas Indepen-



Pr. Pedro Falcão e esposa

dentes. Houve conversões de pessoas e iniciou-se a construção do novo templo, aliás quase totalmente concluído".

Substituirá o pastor Pedro Falcão em Ijuí, o pastor Gunnar Hammarström, de Carazinho, cuja posse aconteceu no dia 10 de janeiro.

PROMESSAS AO VENCEDOR

Romero Moreira

Dentre as cartas às igrejas da Ásia, no livro de Apocalipse, quem recebe a maior reprimenda é a igreja de Laodicéia. Ela havia caído na apostasia declarada. Supondo estar bem espiritualmente não enxergava sua verdadeira condição. Será que poderia haver um vencedor nesta igreja? Deus é positivo, ele quer a vitória para seu povo, mesmo quando as coisas estão adversas. Ele diz a cada igreja: "ao que vencer".

1 - Temos algo a vencer.

A vida cristã está cheia de obstáculos e dificuldades a serem transpostos por aqueles que nela andam. Nem sempre vamos encontrar rosas e flores pelo caminho, mas muitas vezes espinhos. Cada igreja tinha sua dificuldade - Éfeso, voltar ao primeiro amor; Smirna - suportar a tribulação que viria; Pérgamo - abandonar a doutrina de Balaão e dos nicolaítas, Tiatura, não tolerar a falsa profetiza Jezabel e guardar o que recebeu; Sardes - tinha apenas o nome de que estava vivo; Filadélfia - guardar o que recebeu; Laodicéia - vencer o mornidão espiritual. Pessoalmente temos de vencer nossa própria avaliação, nossa auto-suficiência e dependermos do Senhor, e consciente abrir a porta do coração e receber força do alto (Ap 3.20).

2 - Deus usa seus meios para que entremos no caminho da Vitória

O propósito de Deus é restaurar, levantar e nunca derrubar e destruir, assim Ele usa métodos e trabalha conosco para que retomemos o caminho perdido e voltemos a Ele. Desta forma, Deus repreende e castiga (Ap

3.19). A disciplina divina comprova que ainda somos filhos, repreende visando corrigir o rumo e castiga a fim de renovar a visão (Hb 12.5-11). Assim também o Senhor prometeu fazer com Israel ((Os 2.6-7) a fim de que seu povo se voltasse para Ele: espinhos, agudas aflições, muro, dificuldades intransponíveis, veredas errantes, perplexidades cegantes, alvos não alcançados, fracassos totais, buscas infrutíferas, amargos desapontamentos.

Certos é que Deus não tem prazer em nosso sofrimento, mas deseja que vivamos uma vida vitoriosa (Ez 18.32)

3 - Os privilégios do Vencedor

O vencedor é aquele que dá ouvidos e que entra pelo caminho da vitória, que aprende com o Senhor como conduzir-se na vida aqui, pois Ele transforma fracassos em glórias sem fim. A posição que Cristo conquistou é estendida aos seus servos vencedores (Ap 3.21). Muitas são as promessas aos vencedores: comer da árvore da vida, receber um novo nome, não passar pela segunda morte, ter poder sobre as nações, ser vestido de vestes brancas, assentar-se no trono divino. Sem dúvida o maior privilégio é poder enfrentar esta vida sabendo que em Cristo existe a possibilidade de vitória, pois ele mostrou que o homem pode ser vitorioso.

Deus vê as coisas diferentes de nós: Ele quer que sejamos vencedores, mais do que simples vencedores, por isso Ele desafia e encoraja-nos a vencer: "no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo" (Jo 16.33). Temos diante de nós um Novo Ano, olhemos para ele com a perspectiva divina de vitória.

1988

UM ANO DE LOUVOR

Como acontece no início de cada ano, este não foi exceção: houve as mais diversificadas previsões. Os que se dedicam à astrologia e às ciências ocultas ocuparam espaços nos meios de comunicação para as suas previsões individuais ou de grupos - algumas otimistas, outras alarmantes. Na economia e na política também não faltaram os futurólogos, e é claro, com maior embasamento do que aqueles, pois calcaram suas previsões em dados que se aproximam da realidade e, consequentemente, confiáveis. Aqui, também nada de otimismo, pelo contrário, dificuldades à vista.

Nosso primeiro editorial deste novo ano não tem por meta adaptar-se à trilha das previsões, já porque "o dia de amanhã pertence ao Senhor". Entratanto, num dos primeiros cultos que este editorialista participou neste ano, ouviu o que pode-

ria ser chamado "Profecia", embora deprovida de qualquer fórmula comumente atribuída ao conceito nato de uma profecia: Este será o ano do louvor".

Nossa menção e, consequentemente, crédito a este fato que se tornou ingrediente do referido culto, deve-se ao fato de que ele, antes de tudo, é um dos pressupostos da nova vida em Cristo, portanto, digno de credibilidade.

Para fazermos de 1988 o ano do louvor, necessariamente, não devemos imaginar uma onda de gratidão, que motiva o louvor, acontecendo mediante um impulso sobrenatural, o que faria com que ele fosse restrito a épocas determinadas, o que não é. Entendemos que a profecia em apreço foi um convite à evocação das maravilhas de Deus na vida do homem, fato que inegavelmente o

conduzirá ao louvor constante. Vivendo as realidades constantes de Deus em nossa vida, as dificuldades do cotidiano, o queixume, as decepções e os desencantos vão sendo superados, pois o louvor põe o homem no verdadeiro lugar e na verdadeira posição que Deus o coloca nesta terra - a de peregrino, vindo e lutando por sua Pátria.

Assim sendo, compreendemos porque o louvor deve ocupar lugar de destaque na vida do crente, pois ele foi liberto, e o louvor é uma expressão dessa vontade de se viver a liberdade cristã. Que 1988 realmente seja um ano de louvor, e assim os obstáculos serão superados, o amor na vida cristã será mais fácil de ser cultivado, as bênçãos que as famílias cristãs devem representar no mundo fluirão com mais intensidade e Deus será mais glorificado por intermédio do seu povo.

Trabalho Batista Independente na Bahia: corrigenda

No mês de setembro fizemos uma reportagem sobre o nosso trabalho no Estado da Bahia, inserta no jornal de número 681, intitulada: "Bahia, a grande oportunidade dos batistas independentes", e, em atenção ao fundador de nosso trabalho naquele grande Estado Pr. Edvaldo S. Couto, fazemos as seguintes correções:

1. O pastor interino na Igreja de Cachoeira é o pastor Edvaldo Santana Couto, e não o pastor Arlindo de Oliveira, como foi publicado.

2. pastor Edvaldo foi o fundador do trabalho em Candiba. O Pr. Joaquim da Cruz Silva chegou dois anos depois e, juntos, fundaram o trabalho em Guanambi.

3. Também na cidade de Aracatu foi fundado pelo pastor Edvaldo S. Couto, e posteriormente assumiu o pastorado da Igreja o pastor João Batista que era seu evangelista.

4. O mesmo aconteceu com a abertura do trabalho na cidade de Cafarnaum, onde hoje é pastor o irmão João Batista Miranda, ali iniciou o trabalho do Senhor o pastor Edvaldo Santana Couto.

Agradecemos a Deus pela vida do pastor Edvaldo, pioneiro de nosso trabalho na Bahia, enquanto continuamos a afirmar que a "Bahia é nossa grande e desafiadora oportunidade".

Tatuí: em tempo de ação de graças

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres"

Após um longo período em que a Igreja Batista Independente de Tatuí, Estado de São Paulo, esteve sem pastor e, como tal, sofrendo muito as consequências dessa situação, nos transferimos para esta cidade assumindo o referido pastorado. Foi um desafio para nós: Igreja numericamente pequena, poucos recursos econômicos e sem casa pastoral

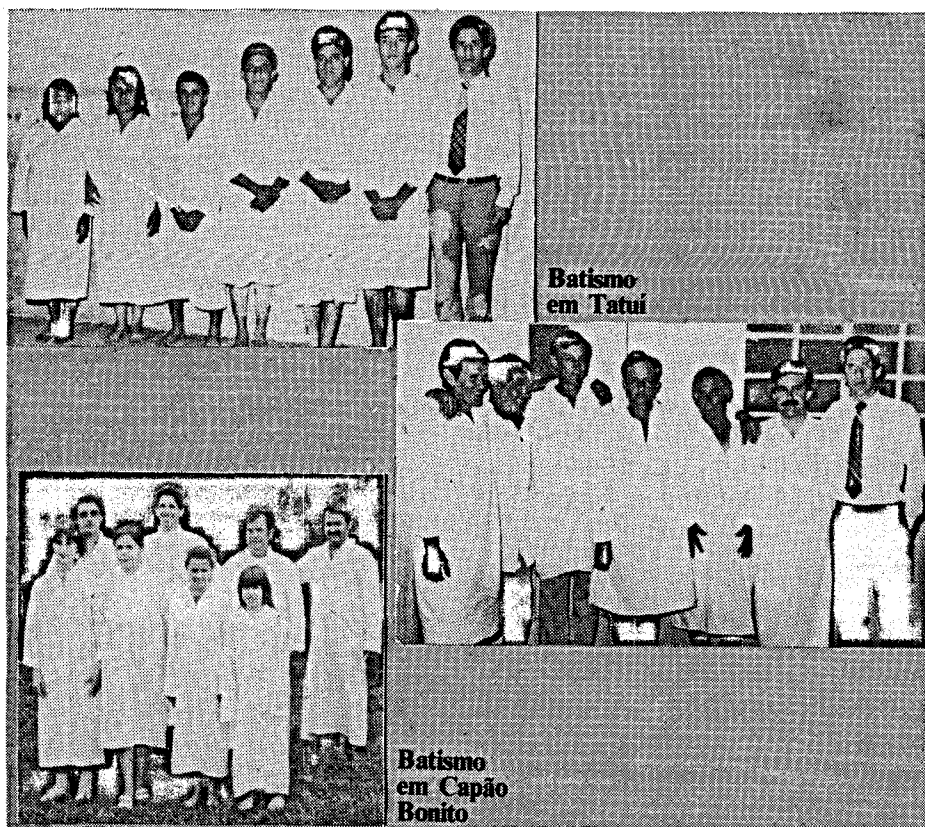
e, para agravar mais, uma cidade bastante tradicional em seu aspecto religioso. Entretanto, entendemos ser da vontade de Deus que aqui nos localizássemos, o que fizemos com muita alegria.

O primeiro passo que tomamos para o início de nosso ministério foi conhecer a cidade e seu povo: não foi difícil a adaptação. Hoje, passados dois anos entendemos melhor porque Deus aqui nos colocou. Quando chegamos a Igreja contava apenas com 20 membros. Iniciamos um trabalho sério pró-crecimento da Igreja e, louvado seja o nome do Senhor, finalizamos o ano de 1987 com 53 membros: 32 foram batizados, e cinco foram aceitos por testemunho e reconciliação.

No que diz respeito à vida econômica da Igreja, também o Senhor abençoou. Não houve dificuldades para a Igreja saldar seu compromisso pastoral e ainda foi mais longe: começou a investir em missões. Além dos dízimos-dos-dízimos que regularmente envia à Convenção, coopera também mensalmente com a importância de dois mil cruzados para o sustento do trabalho em Lima, no Peru.

E Deus honrou a fé dos irmãos tatuianos: nestes dois anos a Igreja já adquiriu sua casa pastoral, é verdade que através do Sistema Financeiro da Habitação, que em nada desmerece tal aquisição, pelo contrário, é uma bênção de Deus. É uma boa casa pela qual a igreja paga uma prestação razoável.

Outro fato importante na vida da Igreja está sendo a extensão do trabalho. Foi iniciado o trabalho Batista Independente na cidade de Capão Bonito, já emanci-



pado, estando hoje com 32 membros; e a Igreja amparou um grupo de irmãos na cidade de Itapetininga, cujo grupo também já está emancipado, contando com 80 membros, na maioria jovens. Continuamos dando assistência pastoral tanto a Capão Bonito, como a Itapetininga. Além dessas Igrejas, também foi aberta

uma congregação na Vila Jurema, em Tatuí, com trabalhos regulares.

Por tudo o que Deus concedeu à sua Igreja nestes dois anos, há motivos mais que suficientes para agradecer ao Senhor, pois realmente Tatuí vive um tempo de ação de graças.

Pr. Paulo Barbosa

LUZ NAS TREVAS

Órgão informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Diretor: Presb. Wilfried Körber

Redator: Pastor José Rodrigues Machado.

Conselho de Redação: Pastores Paulo Mendes, Walmir Vargas dos Santos, Adv. Luiz Batista Ribeiro Eng. Daniel Berselli e Samuel Degáspari.

Redação: Imprensa Batista Independente, Rua Dr. Nogueira Martins, 343, fone (0152) 32.0138 - Caixa Postal, 726 - 18.101 - SOROCABA - SP.

Diagramação: Maria Isabel Silveira Malina.

Composição e Arte: Exata Comunicações

Impresso no Jornal Cruzeiro do Sul

Preço: Cz\$ 20,00 o exemplar.

Reembolso Postal: remessas acima de 10 unidades são feitas pelo serviço de reembolso postal. Casos atendidos fora desse sistema, os pagamentos devem ser feitos à IMPRENSA BATISTA INDEPENDENTE, conta 75.789-6 (Agência 152 BRADESCO) SOROCABA.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A redação não está obrigada a publicar matérias não solicitadas, nem a devolver originais.

CONVENÇÃO:

UMA ORGANIZAÇÃO MISSIONÁRIA

Pr. Paulo Mendes

Após a Assembléia Anual da Convenção, em Governador Valadares, MG, em janeiro de 1987, quando foi apreciada a proposta de criação de Convenções Regionais, tem sido debatido em vários níveis, o papel da Convenção, como organização, sua estrutura e sua reestruturação. Entendemos por organização não só o empreendimento que resulta na criação de uma entidade, como também o seu funcionamento. A Convenção, organizada em 1952, foi o resultado de um perseverante trabalho de líderes, embuídos de um propósito missionário, buscando a concentração de esforços com o fim de expandir a evangelização. Durante todo esse período de atividades, a Convenção tem sido alvo de várias modificações em sua estrutura, procurando aprimorar o seu desempenho. Fatos normais num corpo vivo.

Esperamos que em nosso contexto seja entendido o valor de uma organização. Afinal, estamos vivendo quase meio século. Um tempo suficiente para alcançarmos maturidade na apreciação dos fatos, na avaliação de proposta e nas decisões. Somos uma Convenção que, por mercê de Deus, tem uma longa folha de serviços prestados. Reunimos uma plêiade de obreiros, cujas vidas tem sido gastas em favor da causa comum. Também temos a alegria de ver um elevado número de jovens obreiros, cuja contribuição é imprescindível no aprimoramento da organização.

Uma organização que busca a eficiência deve ser sensível às necessidades, assim como um corpo vivo que reage, buscando a sua preservação. Conservar uma estrutura insensível às necessidades significaria morte lenta. Destruir o que existe, só para inovar, seria uma atitude inútil e de desrespeito ao passado. Buscar formas adequadas de aprimoramento da estrutura denominacional, por meio de um debate franco, desapaixona-

do, inteligente, objetivo e sensível à orientação do Espírito de Deus, seria o melhor caminho.

O que deve atrair atenção em todo esse processo de reestruturação denominacional, como objetivo comum, é o serviço missionário que nós, como pessoas e igrejas podemos fazer no tempo que possuímos. A Convenção é uma organização missionária. O seu modelo não é perfeito e nem exclusivo. É uma organização que desempenha um papel intermediário entre igrejas e campos missionários. Uma agência. Um elo. Um ponto de encontro de esforços comuns. Naturalmente, a Convenção não polariza o trabalho de missões, como a única agência. A Igreja local é a agência primeira que Deus tem usado no cumprimento da Grande Comissão. Mas, também é verdade que uma igreja local tem limitações que a embarçam em muitos serviços. A presença de uma agência comum às igrejas, não pode ser visto como intromissão e nem substituição. A Convenção não impede o trabalho missionário de nenhuma igreja e nem se propõe substituí-la em sua missão.

Por isso, o processo de reestruturação denominacional deve nos conservar no caminho de aprimoramento de um serviço comum. Se as modificações propostas não alterarem para melhor o serviço missionário, então há algo de errado em nossa visão. Se as regiões não forem mais despertadas e ativadas em favor de missões, então a criação de Convenções Regionais é dispensável. Parece-nos que o crescimento da Convenção, hoje como organização que funciona a nível nacional, tem aberto espaços nas regiões.

O espaço que uma Convenção Regional ocupará não será o mesmo da Convenção "nacional". Cada uma terá o seu papel, embora unidas no serviço comum, trabalhando como um corpo denominacional. Em certo sentido, os objetivos são e devem ser comuns. Criar ou não criar Convenções Regionais não é uma questão administrativa simplesmente,

como também não estaremos fazendo algo só porque há modelos parecidos. Os modelos existem e devem ser apreciados e avaliados.

A pergunta básica parece-nos, seria esta: O que melhorará no trabalho missionário com a criação de Convenções Regionais? Sem responder esta pergunta básica, podemos alistar alguns objetivos que podem ser alcançados numa organização regional. Por exemplo, uma maior mobilização da liderança das igrejas no estudo de assuntos comuns, pertinentes à região e ao desempenho missionário de cada igreja. Essa descentralização de decisões significaria mais vida para o corpo, mais participação da igreja local nos assuntos regionais. Em segundo lugar, o estudo e implantação de projetos missionários regionais, atendendo às necessidades mais próximas, poderia trazer nova vitalidade ao espírito missionário das igrejas. Em terceiro lugar, as assembleias regionais e os encontros de edificação permitiriam momentos de adoração, de louvor e de edificação para grupos significativos de pessoas, que dificilmente chegariam a uma reunião a nível nacional. De outro lado, as Convenções Regionais não deveriam preocupar-se com uma estrutura complexa e nem onerosa, mesmo porque a Convenção tem uma estrutura administrativa simples, com poucos funcionários, gastando em sua "máquina" um valor quase insignificante. Apenas o necessário para o seu funcionamento. São poucas as agências missionárias que trabalham com um gasto administrativo tão pequeno.

A Convenção como organização missionária coordena e executa vários serviços, dentro de uma perspectiva global de missões. Seria muito prematuro pensar que missões significa só o envio de missionários. A tarefa de enviar missionários está diretamente ligada a outras tarefas. Por exemplo, o preparo do missionário. Nesse sentido, a existência de Seminários ou Institutos Bíblicos faz parte de

um programa missionário. A divulgação do Evangelho por meio da página impressa ou através do rádio, também pertence a um programa missionário. As atividades de departamentos ou juntas que desenvolvem programas com a Escola Dominical, jovens, adolescentes, homens e senhoras, também estão fazendo missões. Nesse sentido, a nossa visão de missões não pode limitar-se ao envio de pessoas e ao sustento delas. Há um quadro de atividades múltiplas no trabalho missionário das igrejas. A Convenção como uma organização missionária está a serviço das igrejas, procurando servir em todas as áreas possíveis. Naturalmente, esses serviços podem criar pontos de atrito, mas para isso, há a possibilidade de diálogo. Mais uma vez, o importante é que o desempenho missionário seja eficiente, que a igreja local seja servida e abençoada, e que o reino de Deus tenha o seu crescimento em nosso meio.

Finalmente, somos de opinião que a Convenção continua tendo um importante papel missionário em face do desafio existente. A hora requer de todos nós o melhor. Qualquer mudança estrutural na Convenção deve levar-nos para um trabalho mais eficiente. O que foi feito até agora, mesmo polido de suas imperfeições, foi pouco. Precisamos fazer mais como igrejas locais, dentro de nossos limites geográficos. Precisamos fazer mais como regiões, unindo as forças e melhorando os nossos serviços, não deixando de ocupar os espaços abertos à pregação do Evangelho e à implantação de novas igrejas. Precisamos fazer mais como Convenção, avaliando todos os setores de suas atividades à luz da perspectiva do Reino, sem ter medo de organização no sentido de ação que busca a eficiência. O desafio missionário do mundo exige de todos nós um trabalho bem organizado, com objetivos claros e definidos, na total dependência da atuação do Espírito Santo.

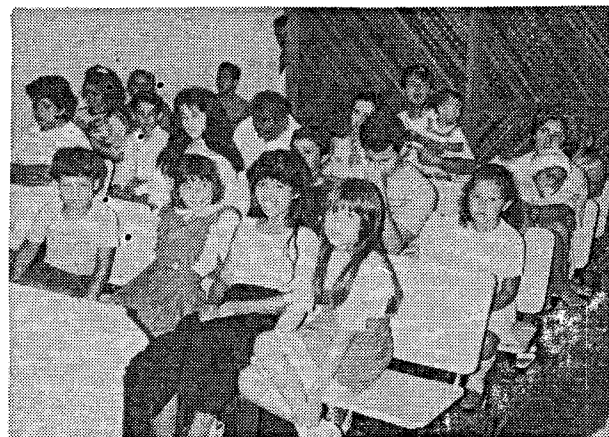
Trabalho em Capão Bonito completa um ano

No dia 3 de janeiro a Igreja Batista Independente na cidade de Capão Bonito realizou culto especial em agradecimento a Deus pelo seu primeiro ano de existência. A nova Igreja já emancipada, conta atualmente com 32 membros, sendo pastor interino o irmão Paulo Barbosa da cidade de Tatuí.

Agradecemos a Deus por essa feliz iniciativa de nossa Igreja em Capão Bonito,

pois o crescimento da Igreja é prova de que Deus está cuidando do seu povo, e que a iniciação do trabalho ali foi um ato que contou com a aprovação do Senhor.

Felicitamos a Igreja pela passagem de seu aniversário, enquanto rogamos as mais preciosas bênçãos do Senhor para um trabalho cada vez mais próspero.



Culto em Capão Bonito

FORMATURA

CAMPINAS

Seminário Teológico Batista Independente

O mês de dezembro de 1987 significou importante marco na história dos batistas independentes: o Seminário Teológico Batista Independente entregou certificado de conclusão para vários formandos na área teológica. Em Campinas a solenidade de formatura aconteceu no dia 5, nas dependências da Igreja Batista Filadélfia, sob a direção do pastor Paulo Mendes, diretor da Casa; a palavra da representante dos formandos, Silvana Maria Mosquetta, publicamos na íntegra, nesta página, por julgarmos oportuna e de tremendo significado às igrejas e

aos vocacionados à obra.

A Extensão Nordeste, que tem em sua liderança o missionário Lars-Erik Jonsson, realizou o culto de formatura de sua turma no dia 21, com flagrantes também reproduzidos nesta página. Outras solenidades congêneres aconteceram na Extensão São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília. A todos os formandos de 1987, Luz Nas Trevas presta uma homenagem, desejando que estes irmãos sejam verdadeiramente instrumentos nas mãos de Deus para o enriquecimento da Seara. "A Cristo, o Senhor, servis".



Formandos e professores, turma de 1987

Em Atos 9 encontramos a história de Paulo: seu encontro com Cristo - um encontro que mudou todo seu modo de viver, de pensar e de agir. Saulo o perseguidor passa a ser servo de Cristo, "escolhido para ser um instrumento para levar o nome de Cristo aos gentios e reis" (At. 9.15). Nós também tivemos um encontro com Cristo que mudou completamente o nosso modo de viver, de pensar e de agir e, um dia, fomos também escolhidos para sermos um instrumento nas mãos Dele.

Convictos deste chamado e sabendo que precisávamos nos preparar para fazer sua obra correta e adequadamente, aqui chegamos. Chegamos cheios de propósitos e dispostos a aprender. Certos de que era essa a sua vontade: que conhecêssemos mais a sua palavra e tudo o que a envolve, ficamos este tempo aqui estudando, esforçando-nos, passando por problemas, tendo vitórias, tendo novas experiências, adquirindo novos conhecimentos e ampliando nosso saber. Foram anos que marcaram demais, momentos que vão nos acompanhar onde estivermos, pois estão dentro de nós.

Deste tempo, temos muito que agradecer: aos nossos professores pelo muito que aprendemos e pelo que se esforçaram para nos ensinar; a Direção que nos acolheu; aos nossos familiares pela aceitação de nosso chamado e pelo apoio durante estes anos; muito que agradecer aos nossos colegas pelos momentos que passamos juntos, pelas vezes que estivemos juntos em comunhão com Deus, pelos momentos que nos apoiaram e nos ensinaram a ver muitas coisas de modo

Palavra da Oradora

diferente. Mas muito temos a agradecer a Deus, que nos chamou nas nossas fraquezas para sermos servos Dele; para nos tornar "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamarmos as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (I Pd 2.9). Um Deus que nos chamou e que se agrada que nos preparemos para fazer a sua obra; agrada-se de termos conhecimento. E durante estes anos que estivemos estudando, Ele nos ensinou que além do conhecimento, que é necessário para fazer a sua obra, Ele quer mais de nós, Ele quer que aprendamos mais Dele.

E neste tempo Ele nos ensinou que: Não fomos nós que o escolhemos, mas Ele nos escolheu.

"Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça..." (Jo 15.16) - Somos chamados por Ele; a obra não é nossa e nem de algum outro homem, mas é de Cristo. Ele nos chamou não porque merecíamos ser chamados, mas pela sua misericórdia. Ele é o Senhor da obra, convoca quem Ele quer, porque tem um plano com essa pessoa. E ele nos chama para o serviço, para fa-

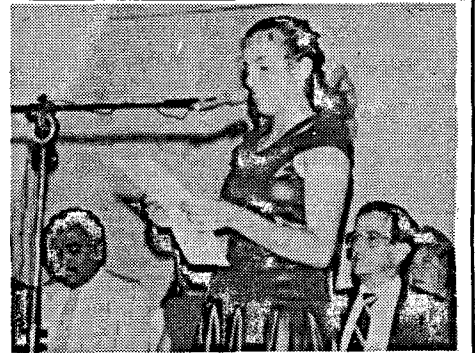
zermos aquilo para que fomos convocados. É uma escolha por Ele, para o seu serviço e para agradar a Ele.

2. Que Ele é a videira, nós os ramos

"Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5) Somos chamados para permanecer nele, para dependermos dele. Assim como a videira e os ramos - permanecendo na videira os ramos dão frutos; dependem dele para dar frutos. Assim somos: devemos permanecer no Senhor para darmos frutos sendo Ele o Senhor, que nos escolheu, Ele é também o Deus provedor: Ele irá abrir portas, fechar portas, quebrar muralhas, a partir do momento que permaneceremos Nele, que dependermos Dele. Ele quer conhecimento, mas quer que através do conhecimento venhamos a saber que "Sem Ele nada podemos fazer". Grandes projetos, grandes propósitos sem Cristo no centro, sem estarmos Nele e dependendo Dele, de nada valem e pouco duram. É nele que grande coisas faremos e realizaremos.

3. Que somos chamados a servir com amor

"Todos os vossos atos sejam feitos com amor" (I Co 16.14) - Ele nos chama para servirmos a Ele, realizarmos sua



Oradora da turma, Silvana Maria Mosquetta

obra com amor; não por competição ou por glória própria, mas pela continuidade do amor que Ele próprio demonstrou por nós.

O chamado de Deus abrange muito mais que um cargo, é um chamado para a dependência, para o amor, para o serviço, para o conhecimento Dele. Não um conhecimento superficial, mas um conhecimento profundo que transforme o meu pensar, o meu viver e o meu agir.

Deus pela sua misericórdia nos chamou, agora queremos que Ele conte conosco para fazermos sua obra da maneira que Ele quer.

É difícil? Sim, mas podemos dar o primeiro passo: entregar nossa vida a Ele colocando-a diante Dele; colocando para Ele tudo o que esperamos, tudo o que nos propomos a fazer e tudo o que sabemos, pois nele encontramos Vida e sem Ele nada podemos fazer.

AMÉM!

Silvana Maria Mosquetta



Formandos de 1987, Extensão Nordeste

Extensão Nordeste

No dia 21 de novembro foi realizada a terceira formatura na Extensão Nordeste, de Feira de Santana, Bahia. Foram 9 os formandos além da irmã Vera Regina, esposa do Pr. João Batista de Cafarnaum que, na solenidade, recebeu os certificados do Seminário de Campinas.

O Culto de Ações de Graça foi dirigido pelo deão PR. Edvaldo Santana Couto. Usaram a palavra também a patrona

irmã Gislene Neves Gomes, o orador da turma, Antonio Carlos Souza Borges e o diretor Missionário Lars-Erik Jonsson. Substituindo o paraninfo, o Pr. Odilon de Oliveira Ribas entregou a mensagem. Vários cânticos foram apresentados como também uma poesia.

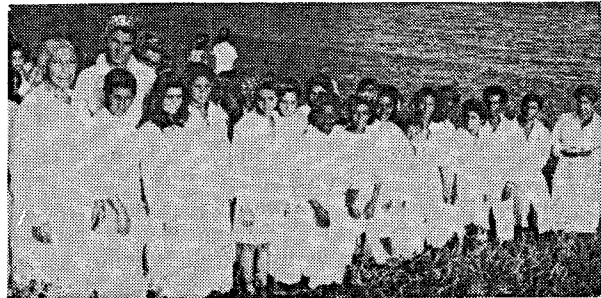
A Extensão Nordeste está agora perante um novo período na sua história: no dia 22 de novembro foi entregue

o local que foi usado durante os primeiros quatro anos. Está sendo construído o novo prédio e esperamos mudar para lá no início do mês de março, quando iniciaremos o novo ano letivo.

Iniciaremos também neste ano o Curso de Teologia, de três anos. Neste curso oferecemos tanto matérias dentro da área pastoral como de Educação Religiosa.

Lars-Erik Jonsson

BATISMOS

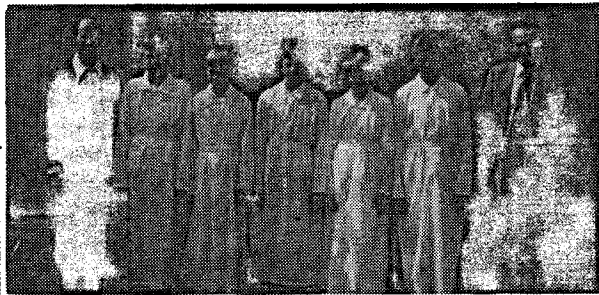


CAFARNAUM/BA

No dia 18 de outubro de 1987 foi realizado mais um batismo em Cafarnaum, Bahia. O grande problema na região durante o ano de 1987 tem sido a água. A seca tem castigado a região duramente e o sofrimento do povo tem sido muito grande. Até foi difícil achar um lugar para realizar o batismo. Tínhamos de viajar em estradas de péssimas condições para um fazenda, onde há uma lagoa com água minada. Foram batizados 23 irmãos.

Estiveram presentes ao ato batismal o Secretário Regional, Pr. Arlindo de Oliveira e missionários Lars-Erik Jonsson e esposa. No sábado fomos visitar os poços perfurados na região. Num deles o povo havia feito uma festa de agradecimento. As duas noites foram realizados grandes cultos no salão, com a presença de muitas pessoas. No domingo à noite o culto foi realizado na rua por falta de espaço.

Lars-Erik Jonsson



VILA BRASILIANA/PR

O dia 6 de setembro foi um dia festivo para a Igreja Batista Independente de V. Brasiliana - Tupãsi - PR, pois desceram as águas mais cinco jovens que decididos assumiram o compromisso com o Nosso Senhor Jesus.

O batismo foi realizado ao ar livre num tanque alugado tendo como pregador da Mensagem do Senhor o Pastor Jorge Fernandes S. Gonçalves de Cascavel. O coral da Igreja cantou alguns Hinos inspirativos.

Após o ato Batismal todos se dirigiram ao Templo no qual foi feito a recepção dos novos membros, sendo também servida a Ceia do Senhor. O dia foi encerrado com um lanche missionário feito pelos jovens que reverteu o lucro para Missões.

Alfredo Erico Götz



FORTALEZA/CE

"Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz". (II Pedro 3.13 e 14).

Os últimos três meses foram marcantes para a IGREJA BATISTA INDEPENDENTE DE FORTALEZA; pois foram dias maravilhosos vividos por causa dos batismos realizados. Dia 25 de outubro desceram às águas 12 novos irmãos e no dia 6 de dezembro mais 4 uniram-se à Igreja também através do batismo, perfazendo assim um total de 32 novos irmãos batizados este ano.

Houve também uma campanha (Cristo é a Resposta) nos dias 12 a 15 de novembro na qual 12 pessoas renderam-se aos pés de Cristo e já existem candidatos se preparando para o próximo batismo.

Assim, cresce maravilhosamente o trabalho do Senhor no Ceará.

Correspondente
Sebastião Nascimento dos Reis

ENTREVISTA

COMO DEVE SER UM CORAL INFANTO-JUVENIL

Na edição passada fizemos, com muita alegria, a apresentação do Coral Infanto-Juvenil, da Igreja Batista Filadélfia de Água Rasa, São Paulo. Agradecido a Deus por essa feliz iniciativa, e na certeza de que outras igrejas, seguirão o exemplo, procuramos saber da irmã Helga Regina Rego, iniciadora e regente do Coral em apreço, quais são as precauções que devem ser tomadas para um trabalho dessa categoria. Nesta entrevista ela dá o seu ponto de vista e outras informações úteis.

COMO COMEÇOU ESTE CONJUNTO?

Nós participamos de um Seminário de Música Sacra na Igreja presbiteriana, e dentro dele havia um curso sobre Coro Infantil; além disso lemos vários livros sobre o assunto, então resolvemos aplicar esses conhecimentos em nossa Igreja, uma vez que havia crianças dispostas, e nenhum trabalho organizado com elas. Iniciamos em fevereiro de 1986.

QUE TRABALHO É DESENVOLVIDO COM ESSE GRUPO?

É preciso esclarecer que um coro infantil não tem só a função de ensaiar músicas para apresentar nos cultos da Igreja, mas também formar o indivíduo em diversas áreas da vida através da iniciação musical.

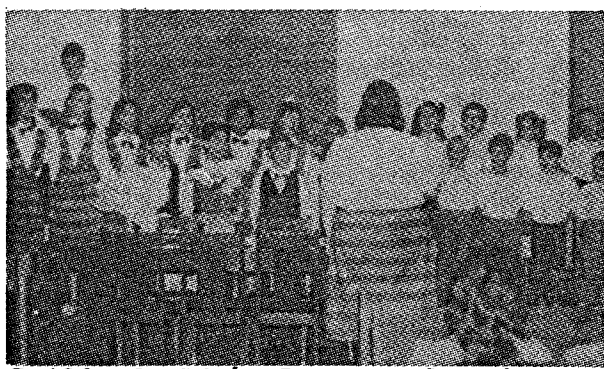
Temos uma hora semanal de trabalhos, onde são desenvolvidos a percepção musical de ritmos, timbres e alturas, leitura musical, técnica vocal e o ensaio propriamente dito do repertório musical, que é adaptado para essa idade. Há também uma orientação para os chamados desafinados que em pouco tempo (nessa idade) podem ser corrigidos e afinar a sua voz. É imprescindível o uso de um piano afinado para estas atividades.

QUE IDADE ABRANGE O CONJUNTO?

A idade ideal para um coro infantil é a faixa de 8 a 11 anos, quando as crianças já sabem ler, e ainda não tiveram mudanças de voz na adolescência. Mas de acordo com o interesse de juniores e adolescentes, nós estabelecemos em nossa Igreja uma faixa de 8 a 13 anos, cujo grupo chamamos de Coro Juvenil, e depois dessa idade os adolescentes já formam outro Conjunto. Este ano estamos trabalhando também com um grupo de 5 a 7 anos, com uma iniciação musical mais especializada para essa idade e uso de instrumentos de percussão. Este é o nosso Coro Infantil. Na foto se vê os dois grupos de 8 a 11 anos à esquerda e o Infantil à direita, numa apresentação da Cantata Um cofre especial, composta para crianças.

COMO É A ATUAÇÃO DOS PAIS?

Sem a participação dos pais nesse trabalho, meta-



Coral Infanto-Juvenil de Água Rasa, apresentação em culto.

de não se poderia realizar. Eles nos dão todo o apoio, enviando seus filhos aos ensaios no horário, cuidando da manutenção dos uniformes, etc.

QUAL A FINALIDADE DESSE CONJUNTO?

A finalidade primeira é de através da música louvar a Deus, nosso Criador.

Para um resultado a médio e longo prazo, espera-se a formação musical de elementos que constituirão o Coro de adultos da Igreja. Temos observado em várias igrejas que o trabalho do Canto Coral caminha muito lentamente e com grandes dificuldades, devido à falta de preparo dos coralistas e regentes. Acreditamos e rogamos a Deus que a existência de coros infantis nas diversas idades, o que chamamos de Coros Graduados, possa trazer maior preparo para um melhor rendimento dos coros de adultos nas Igrejas em geral.

Ainda queremos salientar que toda mensagem cantada por criança, fica gravada até à sua idade adulta, podendo com ela construir coisas firmes ou destruir-se totalmente. Certo dia, ouvi um coro de crianças que não pertencem a nenhuma Igreja Evangélica cantarem: "não adianta, quando você morrer, não irá para o céu mesmo." E as nossas crianças podem cantar: "Sou pequeno, mas Jesus está em meu coração, e por isso digo: vou ao céu". Graças a Deus!

PALAVRAS FINAIS:

Toda pessoa interessada em atividades musicais com crianças, não deve fazê-lo sem antes ler e se informar sobre o assunto, pois trata-se de vidas e vozes delicadas que muito podem fazer, se bem orientadas, ou do contrário, podem ser prejudicadas para sempre. Eis alguns livros:

UM ESTUDO SOBRE A VOZ INFANTIL, Alberto Ream; COROS GRADUADOS, Bennie May Oliver; INICIAÇÃO MUSICAL, Maria Aparecida Mahle; A MÚSICA E SEU USO NAS IGREJAS Bill Ichter; REGENCIA, Ruy Botti Cartolano; ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL, José Julio Stateri.

Helga Regina Rego

TESTEMUNHOS

O garoto Edson Silvino da Conceição Júnior, 9, filho de uma enfermeira de Rio Claro, SP era portador de câncer nos intestinos, conforme diagnósticos dos médicos desta cidade. Em Rio Claro os pais de Edson fizeram todo tratamento possível, sem obter resultados positivos; foi então encaminhado para o Hospital do Câncer em Barretos, levando consigo todos os exames comprobatórios da doença. Na quarta-feira precedente ao embarque do Edson para Barretos, a mãe do garoto veio à nossa Igreja, Batista Filadélfia de Rio Claro, pedir oração em favor de seu filho. Reuni alguns irmãos e, em nome de Jesus, ungi o menino conforme a Palavra recomenda (Tg 5.14) e repreendemos a enfermidade no nome do Senhor. Chegando a Barretos, os médicos nada constatarem no Edson; deram-lhe alta poucos dias depois. Hoje o Edson está brincando como qualquer outra criança normal. Deus operou esta maravilha para que "toda honra e glória sejam dadas ao Senhor Jesus".

Pr. Ervin Bock



Pela primeira vez ocupo o jornal "Luz Nas Trevas" para cumprir um voto que fiz a Deus. Meu filho com a idade de 5 meses, foi acometido de uma gripe muito forte. Levei-o ao médico; passados alguns dias ele transtornou-se novamente. Fui informada pelo médico de que a situação era imensamente grave. Quando baixou o hospital, seu estado às vezes melhorava e às vezes piorava. Foi detectada pneumonia. Nós e a Igreja do Senhor orávamos por ele. Quando pela última vez foi internado - com sarampo e pneumonia - meu filho estava com um ano e oito meses. No Hospital mesmo pedi ao Senhor que se meu filho nunca mais baixasse no hospital, eu daria um testemunho pelo "Luz nas Trevas". Deus ouviu as orações: nunca mais o menino foi internado e não mais teve gripe forte. "Louvai ao Senhor porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre" (Sl 118).

Maria Ema de Paula



Ética - Uma preocupação fundamental

Pr. Almiro Schulz

A FEPAS solicitou um espaço neste jornal, para apresentar durante um tempo assuntos éticos, principalmente da ética social. Fala-se, que o maior fracasso do cristianismo foi na ética. Diante disto, queremos motivar uma maior reflexão sobre nossa visão e na sociedade. Acreditamos que, o nosso envolvimento ou não, nossa participação ou não, nossa construção de um Universo separado; depende muito das nossas concepções, de como entendemos e explicamos o nosso mundo cultural. Neste primeiro número, queremos sobretudo justificar o estudo e relevância da ética no nosso presente contexto histórico e geográfico.

Iremos então, relacionar algumas proposições para justificar nossa intenção de apresentar algumas reflexões sobre temas éticos.

a) A redução da moralidade cristã a um sistema de regras, a um legalismo. Os legalistas entendem que a vontade de Deus foi expressa na forma de leis, que o homem pode e deve obedecer. Esta é a religião dos escribas e fariseus. Não muito tarde na história cristã, desenvolveu-

se um sistema legal de certo e errado; o que veio reduzir a vida cristã em obedecer leis estabelecidas pela Igreja. Ser cristão então, é obedecer às normas da Igreja.

b) A redução da vida cristã ao caminho dos sentimentos. Verifica-se também que na história cristã tem-se reduzido a vida cristã ao exercício de algumas práticas litúrgicas e místicas, como se Deus fosse atingido por um método. Observa-se que nessa atitude cristã, suas preocupações se centralizam no avanço da alma divorciada do corpo, na salvação pessoal e, vive-se como se os problemas da sociedade fossem irreais. Essa vivência dos cristãos pode torná-los uma ferramenta nas mãos de sistemas totalitários.

c) A substituição da conduta ética por contemplação ética. Observa-se que tem havido ênfase maior no conhecer do que no viver, como se o bem, o certo, se alcançassem unicamente pela razão. O importante é conhecer. A vida se caracteriza sobretudo pelo conhecimento teológico, pelo domínio de certezas, respostas para tudo; chega parecer um verdadeiro

delírio mental. O importante é se manter na ortodoxia.

d) Ênfases em assuntos de menor importância. A manifestação e a preocupação da igreja, o que diz respeito a ética, tem sido na maior parte em torno de assuntos de menor importância. Gasta-se tempo, cria-se tensões, acontecem divisões; reúnem-se em assembleias; há exclusões; tudo isto acontece em torno de assuntos e questões que comparando com outras, que não são alvos de preocupação, não são tão sérios. Os grandes problemas sociais não estão na lista.

e) O Cristianismo como defensor do "status quo". Muitas vezes o cristianismo tem-se colocado como defensor do "status quo". Com frequência ouvimos que devemos respeitar as autoridades, as instituições, estar sujeitos a elas, respeitar a propriedade privada, ser fiel aos nossos senhores e patrões, etc. Mas, pouco se tem dito em nossas igrejas sobre os abusos, pouco se tem denunciado; pouco se fala em mudanças e quando se fala, normalmente é numa perspectiva individualista, segundo a ideologia liberal.

f) A Bíblia como um livro mais teológico do que ético. Por último, verificamos também que a interpretação da Bíblia tem sido mais teológica, parece que é mais fácil crer do que viver. No entanto a Bíblia é um livro ético, não pode haver divórcio entre teologia e a ética. Um estudo sério da Bíblia vai nos revelar as preocupações com as relações sociais. Aliás, é com a teologia bíblica e não com a dogmática, que a ética passa a receber relevância e ser objeto de preocupação novamente em nossa época.

Não desconhecemos e nem negamos os momentos históricos, em que a Igreja ou parte dela, na sua realidade histórica, enfatizava a ética social. Ainda cedo na história da Igreja Primitiva, na época de Tiago, ele teve que tratar do assunto dos ricos e dos pobres, conforme relata a sua carta. Mas, o conformismo ou o conformar-se com o mundo tem sido uma tendência evidente. Por isso, convidamos os caros leitores, para nos acompanhar em nossas próximas reflexões, para uma preocupação maior com as questões da ética social.



Irmãs presentes ao Congresso em Nova Santa Rosa.

O que significa ter a mente de Cristo

Sob o tema acima reuniram-se as irmãs que compõem o Departamento das Igrejas de Língua Alemã, na cidade de Nova Santa Rosa, Estado do Paraná. O Congresso foi realizado entre os dias 8-11 de outubro de 1987, sendo as palestras ministradas pela missionária Marie Allerth, de Santa Rosa, Rio Grande do Sul. Os estudos bíblicos foram ministrados com base em Filipenses 2.1-11. Foram momentos de grande edificação espiritual e bênçãos de Deus sobre as participantes do Congresso. Constatou-se que ter a mente de Cristo significa: ter o mesmo sentimento que Cristo tem e manter uma mente humilde e misericordiosa. Muito louvor, e oração e compartilhamento aconteceram também.

Além das programações diurnas houve também grandes cultos à noite.

E sexta-feira, após o culto, a União local ofereceu-nos um bolo missionário, cuja oferta destinou-se à obra de evangelização no Brasil coordenado pela Secretaria Executiva de Missões da CIBI.

Cerca de 200 irmãs participaram do Congresso, representando além das igrejas da região, as de Vila Machado, Vila Pratos, Linha Dr. Pederneiras, Santa Rosa (Rio Grande do Sul) e Ipiranga (Paraná).

Nossos agradecimentos à Igreja hospedeira. Nova Santa Rosa, pela forma gentil e atenciosa que nos recebeu. As refeições foram oferecidas gratuitamente.

Em tudo o nosso Grande Deus seja louvado pelas muitas bênçãos que derramou entre as irmãs ali reunidas.

Iloni F. Littmann

NOVO
ENDEREÇO

PASTOR PEDRO FALCÃO
RUA JOÃO DOS SANTOS, 813
FONE: (0152) 31.2166

1ª SECRETARIA REGIONAL DA CIBI - RS

Atividades no segundo semestre 87.

Nesse semestre procuramos desenvolver um pouco mais o trabalho de visitação e outras atividades da 1ª Secretaria Regional, visto o primeiro semestre ter absorvido em muito o nosso tempo no atendimento da Igreja de Esteio que estava sem pastor titular.

Em agosto participamos dos aniversários das igrejas de Cachoeirinha, Novo Hamburgo, Frederico Westphalen e Carazinho. No campo de Frederico realizamos estudos bíblicos para a igreja e obreiros e visitamos diversas congregações. O Pr. Natalino, com sua Igreja, está tomando arrojadas iniciativas missionárias e já atingiram o Estado de S. Catarina. Estão construindo a nova casa pastoral, um projeto de longo alcance e que merece nosso apoio e orações.

Visitamos em setembro, o campo de Carazinho. Em Espumoso a congregação está com seu templo quase concluído. Em Não Me Toque há um projeto de reforma geral do seu templo. Em Getúlio Vargas, dirige a Congregação o irmão Juvêncio do Estreito. O trabalho é bem conceituado na cidade, sendo a Empresa COPAVEL, dos irmãos Italo e Selcio Marcon, a patrocinadora, já há vários anos, do programa radiofônico da Igreja.

Visitamos o Prefeito Municipal, o qual é amigo do trabalho e muito tem cooperado para as obras da Igreja. Em Erechim, o Pr. Geraldo Silva continua enviando esforços para manter a obra. O irmão João Moreira contribui, através de sua indústria de móveis, para o sustento do trabalho. Na sede, o Pr. Gunnar Hammarström, esforça-se cada vez mais para levar a obra do Senhor avante.

Estivemos em Passo Fundo. A Igreja, sob a direção do Pr. Alexandre Ogorodnik, continua seu trabalho e é o único campo subvencionado pela CIBI na 1ª Região. Breve estará emancipado, financeiramente. O Pr. Assis Kinak coopera ali com o Pr. Alexandre.

Em setembro tivemos a 3ª edição da Escola Bíblica Regional em Esteio. Ses-

senta e dois participantes inscritos, louvaram a Deus, ensinaram e aprenderam das cousas do Senhor. Deus encontrou os seus servos. Muitas irmãs participaram.

Em Santa Maria, realizou-se o Congresso Regional do MOBI, com mais de duas centenas de jovens. Participamos no encerramento.

Em Palmeira das Missões, ingressou como Congregação da Igreja de Frederico Westphalen, um grupo de irmãos liderados pelo pastor Juvenal dos Santos, cujas raízes são batistas independentes. Eles vieram de uma "Convenção do Evangelho Mundial", já desativada no Estado.

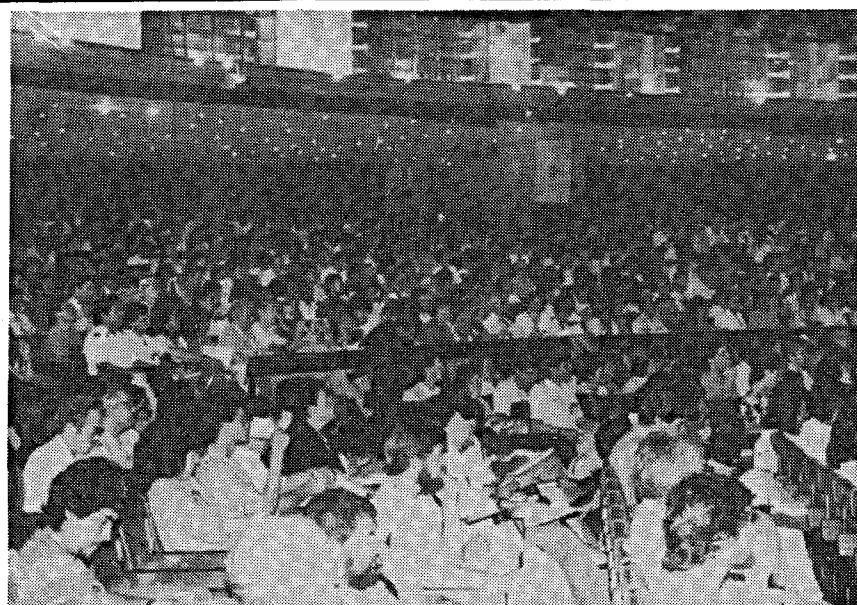
Em Santa Vitória do Palmar, Rio Grande e Retovado, participamos com palestras especiais e estudos bíblicos para igreja e lideranças.

Num culto festivo em Pelotas, foi ordenado ao Ministério da Palavra o evangelista Francisco Altamir Lima Muniz. Dirigiu o ato o Pr. Dinarte Oliveira, membro da Secretaria. Em Taquari foi ordenado ao Ministério da Palavra, o também evangelista, José de Jesus Garcia.

Durante o semestre foram realizados seis encontros de obreiros da grande Porto Alegre, com resultados positivos de edificação e confraternização dos servos do Senhor. Cooperamos com a Extensão Sul do Seminário e dia 13.12, sete formandos receberam seus certificados de conclusão do curso. E, finalmente, dia 20.12 transmitimos, em Esteio, o pastorado interino da Igreja ao Pr. Carlos Bompani Neto. Foi um dia de festas e muitas bênçãos dos céus. Presentes o Pr. Antonio da Silva Duarte, presidente da CIBI, vários pastores e representantes de igrejas da Região.

Por tudo que aconteceu, damos glória ao Senhor da Seára!

1ª Secretaria Regional da CIBI
Pr. Alcides G. dos Santos
Secretário



COMIBAM, UMA CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA

Pr. Bertil Ekstrom

O Congresso Missionário Ibero-Americano realizado nos dias 23 a 28 de novembro, marcou o início de uma nova era na Igreja Latino-Americana.

Mais de 3.000 delegados representando 58 países dos quais 23 de língua espanhola ou portuguesa, passaram seis dias ouvindo estudos do brilhante teólogo guatemalteco Emilio Nuñez, palestras desafiadoras de homens como Teodore Williams, da Índia, Edison Queirós e Cáo Fábio, do Brasil, Roberto Hatch, do Equador, Alberto Barrientos, da Costa Rica, Francisco Anabalon, do Chile, Ralph Winter, dos EUA e Luiz Palau, da Argentina. Em seminários às tardes foram discutidos temas estratégicos e apresentados modelos de trabalho. Além de todo o ensino, uma comunhão fraternal e espiritual que não conheceu divergências denominacionais, raciais ou dogmáticas. O louvor tanto em espanhol como em português expressou o desejo comum de todos de servir ao Senhor e de se unir para melhor fazê-lo.

A Conferência, que é uma continuidade do movimento surgido em Lausanne em 1974 e que tem influenciado todo o pensamento evangélico destes últimos anos, foi uma expressão, do despertamento missionário existente no continente latino-americano.

De campo para corpo missionário

Numa conferência de caráter missionário em 1916, a América Latina foi declarada campo de missões e um convite foi feito para agências missionárias e igrejas se estabelecerem em seu solo. Passaram-se mais de 70 anos e hoje a Igreja na América Latina se declara "corpo missionário", isto é, madura para tomar a responsabilidade missionária no mundo, enviando por sua vez missionários a outros continentes.

O COMIBAM, cujo tema foi "Luz para as Nações", enfatizou principalmente esta maturidade, baseando-se nos seguintes aspectos:

1. O número de cristãos na América Latina

Os países latino-americanos têm uma percentagem superior de cristãos que o resto do mundo, com exceção da América do Norte. No caso do Brasil, 13% da população faz parte de uma igreja evangélica e 17% pertence a chamada comunidade evangélica que inclui também as crianças. Isto significa que devemos ser em torno de 20 milhões de crentes, o que nos coloca em terceiro lugar no mundo logo após os Estados Unidos e a China!

2. Os recursos humanos existentes

Além de sermos muitos somos também equipados com pessoas extrovertidas e alegres, de fácil adaptação e contato, que de um modo geral não têm problemas raciais e que se identificam com o terceiro mundo, isto

é, os países em desenvolvimento. Em termos evangélicos temos uma boa experiência local e talentos natos para pregar e cantar. Naturalmente trata-se de uma generalização mas são características que despontam numa comparação com outros povos. Temos também pessoas, em nossas igrejas, preparadas em todos os setores profissionais e uma boa tradição de "dar um jeitinho" quando os recursos materiais faltam.

3. A neutralidade política e econômica

Os países latino-americanos não são vistos como ameaça a outras nações. Mesmo pertencendo a pactos de defesa e simpatizando com certas formas de governo, são bem recebidos no mundo todo. Existem dezenas de países onde um norte-americano não entra, mas um brasileiro se estabelece sem problemas.

4. "A quem foi dado, dele muito será requerido"

Os aspectos acima levam, finalmente, a uma lei espiritual e bíblica. O fato de se receber muito em termos de ajuda durante muitos anos, mas também de se ter um povo dinâmico e uma igreja forte, com inúmeros recursos humanos e até financeiros, implica enorme responsabilidade diante de Deus e do mundo. Não existe desculpa para deixarmos de fazer missões!

E Agora?

Cetamente ninguém pode participar de uma festa missionária como esta sem se entusiasmar com os desafios e alvos propostos. Creio que algumas lições podemos tirar de imediato para a nossa situação denominacional.

Em primeiro lugar precisamos nos conscientizar da capacidade que temos para fazer missões. Deus também nos tem dado recursos humanos e materiais que devem ser empregados na sua obra mesmo fazendo nossos erros de quem está aprendendo na área de missões transculturais, devemos prosseguir com coragem e fé.

Em segundo lugar é necessário entender que nossa subvenção da Suécia precisa diminuir tanto em termos de ajuda econômica como de missionários. São 75 anos de colaboração sueca e 35 anos de existência como CIBI, o que nos estimula a assumirmos a responsabilidade total de nosso trabalho. Entre 30 e 35% do orçamento da CIBI ainda vem da Suécia e teríamos hoje grandes dificuldades de manter o Seminário, suas extensões, departamentos como de Imprensa, de Rádio e até da Mocidade sem esta ajuda. Parte do programa missionário também depende das verbas de fora, o que estamos tentando emancipar através de adoções. Isto sem falar na verba administrativa pelo FEPAS para as obras sociais que quase na sua totalidade vem do exterior. Não estou advogando um corte drástico dos missionários

suecos e noruegueses ou mesmo de toda a verba que tanto nos auxilia no momento, mas deve-se prever uma emancipação completa para liberar estes recursos para novos projetos dentro ou fora do Brasil. A direção da CIBI fez um acordo com a Missão de Orebro de redução da subvenção em 20% por ano chegando em 1992 a uma independência econômica. Porém, isto será possível se todos nos fizermos a nossa parte.

O terceiro aspecto é o da prioridade que temos. Precisamos enfatizar aquilo que realmente é importante para nós como denominação. Gastamos, muitas vezes, energia com o que é secundário e até insignificante. A CIBI foi organizada com uma dupla função: de promover a confraternização entre as igrejas e de fazer missões. Naturalmente as funções têm se multiplicado ao longo dos anos mas não podemos perder de vista a razão de nossa existência.

Em quarto e por último, necessitamos um do outro! O COMIBAM vem mais uma vez reforçar o que já sabemos. Ninguém é uma ilha isolada que pode acreditar que é auto-suficiente. Mais do que nunca precisamos unir as nossas forças como denominação e como evangélicos no Brasil. Pensar que cada igreja local terá condições de cumprir sozinha todo o designo de Deus para com a Igreja, é ignorar os princípios mais elementares de cooperação missionária visíveis tanto na igreja primitiva, por exemplo no ministério do apóstolo Paulo, como na história da Igreja durante os séculos. Existem, logicamente, igrejas locais fortes e grandes que podem fazer o seu próprio trabalho missionário, mas mesmo estas reconhecem após algum tempo sua dependência dos outros. Na verdade somos um corpo plenamente representado na igreja local mas que se completa na união de todos os crentes. E é interessante notar que esta interdependência tanto dentro como entre as denominações é hoje enfatizada por líderes latino-americanos que foram criados num ambiente de "individualismo" e "denominacionalismo" aprendendo que "o que eu creio é o certo" Impressiona a sinceridade e a coragem do Pr. Francisco Anabalon, da Assembléia de Deus do Chile, quando declara no COMIBAM que "como pentecostais estamos descobrindo que não temos os direitos reservados do Espírito Santo".

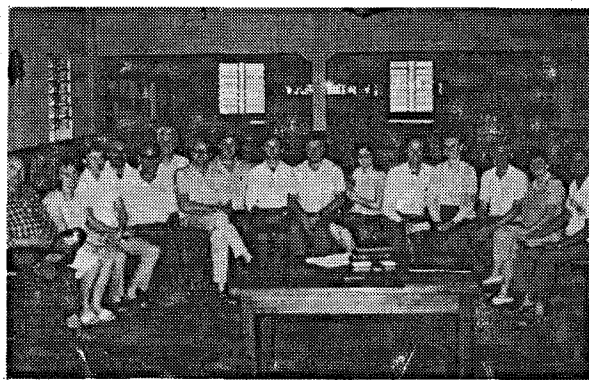
Creio, portanto, que Deus está trabalhando conosco em dois níveis: primeiro respeitarmos-nos uns aos outros com opiniões diferentes e mantendo uma fraternidade cristã; em segundo, entendermos que precisamos uns dos outros para realizarmos a obra que nos foi confiada, somando recursos e experiência, dividindo gastos e estruturas e multiplicando as iniciativas de evangelizar o mundo. A tarefa é nossa!

Pastores das Igrejas de língua alemã realizam retiro

O Retiro Espiritual dos Pastores do DILA, Igrejas Batistas Independentes de Língua Alemã, transcorreu na casa de Retiros "PR. Heinz Voss" em V. Planalto - Nossa Sta. Rosa - PR, nos dias 14-17 de outubro. No domingo os Pastores de longe estiveram visitando as diversas Igrejas e ali trazendo a mensagem do Senhor.

Foram horas de muitas bênçãos, num lugar de silêncio, no qual o Senhor nos abençoou. Tivemos horas de compartilhamento entre os colegas de Ministério, como também estudos bíblicos dirigidos pelo Missionário Samuel Hogberg baseados na carta aos Filipenses sob o tema: "Três métodos para cultivar os os relacionamentos com a Igreja".

O retiro transcorreu neste ano de maneira diferen-



te, pois foi somente para os obreiros exceto no dia 18 no domingo. As igrejas da região colaboraram doando alimentos, evitando-se despesas com refeições.

Estiveram presentes os seguintes Pastores e esposas: Samuel Hogberg, Iloni e Valdir Rudi Littmann, V. Planalto; Armino Jeske, Naranjal-Paraguai; Alvino Knispel F. do Iguaçu; Mary e Gregor Allerth, Sta. Rosa - RS; Fredolino Isbrecht, Katuite - Paraguai; Aldino Wutzke, L. Dr. Pederneiras RS; Ari Fipke, Sta. Rosa del Monday, Paraguai; Wilson e Mayde Wutzke, V. Machado, RS; Alfredo E. Alsira Gorz, V. Brasiliana, PR; Nanci e Tania Wutzki, Novo Sarandi. PR; Elemar Schulz V. Pratos, RS.

Alfredo Erico Göz

Dificuldades que o Apóstolo Paulo enfrentou

O título não é nenhum manifesto costumeiramente lido e ouvido, por muitos insatisfeitos, em todo esse processo político-popular.

Antes queremos trazer à tona alguns sinais de contradição a Paulo. Pois para termos uma idéia mais perfeita do imenso trabalho apostólico realizado por Paulo, não devemos esquecer os obstáculos que precisou superar. Precisamos saber que ele não teve via livre à sua frente; antes, tudo parecia levantar-se contra ele.

Tornou-se mártir no dia em que um soldado da guarda pretoriana lhe decepou a cabeça; mas num sentido mais estrito, por toda a sua existência ele foi um mártir. Sempre experimentou a dor e a eficácia do sofrimento. É bom considerar um instante este aspecto da vida de Paulo, para compreendermos um pouco do que é cada apostolado.

Dificuldades externas

Creemos que foram muitas as circunstâncias externas, ambientais, que sem dúvida dificultaram a ação evangelizadora. Paulo precisou percorrer alguns milhares de quilômetros. As regiões da Ásia Menor, que visitou algumas vezes, eram na maior parte inóspitas e inseguras. As estradas, muitas vezes somente caminhos, trepavam em morros, em vista de que aquelas regiões são montanhosas. Quem visitou mais de uma vez a região da Galácia assim a descreveu: "Trata-se de uma estepe sem fim, que no verão aparece como um ardente deserto de pedras, escaldada por um sol abrasador e no inverno é coberta de neve".

Paulo teve uma vida missionária penosa e arriscada, pois a região também era coberta por bandos de ladrões; são dificuldades que se apresentaram a tantos outros missionários no mundo, e ainda se apresentam em certas regiões. Isso não é um pensamento fantasioso, pois o próprio Paulo declara: "Muitas vezes em viagem me vi em perigos nos rios, perigos de ladrões... perigos no deserto, perigos no mar. Encontrei-me em trabalhos e misérias, em vigílias prolongadas, sobretudo fome e sede; em jejuns freqüentes, aos rigores do frio e em nu-

dez. Três vezes sofri naufrágio, um dia e uma noite passei em alto mar". (II Co 11.24-27)

Outras dificuldades externas, por certo mais grave, provinham dos homens. As vezes recorda seus "muitos adversários" (I Co 16.9). São os hebreus pelos quais era considerado traidor, e que ele os enfrenta abertamente, em suas sinagogas, para provar-lhes por meio da pregação, a posição extrema em que se acham, apegados ao legalismo extremo e a vã esperança de um outro Messias.

São os gentios, os helenistas, cépticos e indiferentes à pregação de Paulo, antes sim apegados às suas crendices, à vida cômoda do paganismo; e foi até chamado perante os governantes por causa da proclamação do evangelho, pois o mesmo não tinha o direito de cidadania no império.

São Judeus-cristãos, os "tais apóstolos" (II Co 11.5), que o culpam de falsidade, como ditador, incostante e até mesmo avaro. E são estes "falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçados em apóstolos de Cristo" (II Co 11.13), estes são os cães "(Fp 3.2), que o perseguem obstinadamente. A esses se juntavam alguns fiéis de Paulo: os "insensatos gálatas" que se deixaram "enfeitar" pelos inimigos dele (Gl 3.1-4), os irriquiotos coríntios que se dividiam em tantos partidos; os ociosos tessalonicenses.

Paulo é feito alvo de amigos e de inimigos. Com razão pôde escrever "nossa carne não teve nenhum repouso" (II Co 7.5).

Tal qual a vida de Jesus, Paulo também foi um mártir confirmado. Parece que o sofrimento bate sempre à sua porta. Porém, a força com que resistia aos inimigos e a agressividade, unida à paciência, o tornaram vencedor.

Dificuldades internas

Precisamos conhecer também algumas debilidades que estão no próprio físico, e que nem sempre se tornam dóceis quando de grandes planos. A tradição (segundo um antigo escrito de João Crisóstomo) fornece um retrato imaginário de Paulo: homem baixo, de per-

nas arqueadas. É o "homem de três côvados e meio que ultrapassa os céus".

É, porém, certo que passou por muitas doenças. Na sua segunda viagem precisou parar entre os irmãos gálatas por causa de um infortúnio que o diminuiu a condições repulsivas. "Bem sabeis como da primeira vez vos preguei o evangelho em enfermidade corporal, e, postos à prova pelo estado físico, não me desdenhastes nem cuspiastes diante de mim, pois, eu mesmo testifico que, se tal vos fora possível, até os próprios olhos teríeis arrancados para nos dar" (Gl. 4. 13-15).

Muito se tem questionado os problemas físicos de Paulo, alguns lutam por afirmar sendo uma Oftalmia (?), outros Epilepsia (?) e por último um Contágio (?) qualquer?

Em todo caso é interessante notar que, a presença de Lucas, "Médico caríssimo", (Cl 4.14) ao seu lado, talvez não se justifica só pelo ministério, mas quem sabe porque precisasse de ajuda assistencial. Paulo, guarda o tesouro da sua vocação apostólica "em um vaso de barro" (II Co 4.7). Onde ele sofre no corpo e no espírito - "lutas por fora, por dentro temores" (II Co 7.5).

Paulo, "Afrontado, perseguido, difamado"; isso nos leva a pensar ter ele ficado "como a imundície do mundo, a escória de todos" (I Co 4.12,13), levado à morte e ao fracasso. Mas ele, ao contrário, percorre incansável as vias do seu ministério, vence as enfermidades corporais, as lutas do espírito, derruba as resistências externas, funda as principais comunidades que formarão as estruturas da Igreja primitiva.

Aplica-lhe muito bem suas expressões: "como moribundos, embora vivamos; como castigados, mas não mortos; como aflitos, porém, sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos" (II Co 6.9-10); "somos cercados de dificuldades, mas não desesperamos; perseguidos mas não abandonados; prostrados, mas não perdidos" (II Co 4.9).

Uma pergunta - "Qual o segredo de tanta vitória?"

Leidimar C. R. Lopes.

ORDENAÇÃO

MINISTÉRIO BATISTA INDEPENDENTE

Com caravanas representando diversas igrejas da 1ª Região e mais os pastores Antonio da Silva Duarte, Presidente da CIBI; Stig R. Levin, Diretor do Seminário - Extensão Sul, Adail O. Nascimento, de S. Cruz do Sul e Silon O. Nascimento, pastor local e sob a direção do Pr. Alcides G. dos Santos, Secretário Regional, foi ordenado ao Ministério da Palavra, na Igreja de Taquari, dia 12 de dezembro último, o Ev. JOSÉ DE JESUS GARCIA.

O culto foi realizado sob intensas bênçãos de Deus, estando o Templo literalmente lotado.

Antes do ato consagratório, foi desatada pelo Presidente da CIBI a fita simbólica que inaugurou o aumento do Templo possibilitando um maior e mais confortável espaço à Igreja. Ainda na oportunidade o Diretor da Extensão Sul do Seminário



Ev. José de Jesus Garcia

fez entrega aos pastores Silon O. Nascimento e José de Jesus Garcia, dos certificados da conclusão do Curso de Extensão (IBETE).

Ao findar o culto, vários irmãos fizeram decisões de dedicar sua vida ao Serviço do Senhor. Aleluia!

Pr. Alcides G. dos Santos
Secretário Regional

EM NOITE DE ESPLendor

O Templo está repleto. É noite de alegria
É gratidão a Deus pelos noventa anos
de nossa irmã Maria.

José entra no Templo. José é o seu nome
um José como outros, escravo do pecado
com pernas bambolantes, bastante embriagado.
Mas José entra no Templo, em procura da vida
- que parece estar fugindo e lhe abanando ao longe -
buscando algo mais que o vício possa dar.

José pede oração da Igreja e aproxima-se do Altar
onde Deus sempre espera a ovelha desgarrada
lançada pelo vício à margem de uma estrada.
José se ajoelha. Chora. Cai. Não sabe mais nada.
não pode suportar a presença do Senhor.
A Igreja ora. Clama aos céus! José é libertado
e encontra vida nova em noite de esplendor!

Domingo ensolarado. É o Dia do Senhor.
A Escola já começa e José entra no Templo
e o novo José no banco toma assento.
Agora é diferente. Refletem suas vestes que ali
por dentro delas está um novo ser.
"Estou salvo, transformado, estou liberto do pecado"
confessa José, alegre, ao seu pastor da Igreja.
Não sabe bem falar mas sabe, sim, contar
o que Deus lhe fez ali...

"E agora José...?" O que irás dizer
àqueles companheiros que foram teus amigos
no vício, na embriaguez, na perversão aqui?
Vai para eles, José... vai para os teus -
pois Jesus acompanha os redimidos seus -
e conta-lhes tudo o que o Senhor te fez
e como teve compaixão de ti!
(Carazinho - RS 31.10.87)
Alcides G. dos Santos